

ISSN - 3085-5624

Eixo Temático 2 - Informação, Comunicação e Processos Tecnológicos

**IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PRODUÇÃO JORNALÍSTICA:
desafios e oportunidades para um jornalismo ético e eficiente*****IMPACTS OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE ON JOURNALISM PRODUCTION:
challenges and opportunities for ethical and efficient journalism*****Oldemburgo da Silva Paranhos Neto** - Universidade Federal de Alagoas (UFAL) -
netop123@hotmail.com – Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7293-5815>**Modalidade: Resumo expandido**

Resumo: O estudo examina os efeitos da Inteligência Artificial na produção jornalística, com ênfase em qualidade, veracidade e relevância das informações. Este trabalho faz uma revisão de bibliografia sobre o tema e incorpora as teorias de Edgar Morin e Álvaro Vieira Pinto para discutir e promover o uso consciente da tecnologia. O objetivo é compreender como a Inteligência Artificial pode transformar o jornalismo sem comprometer seus princípios éticos. Resultados preliminares indicam que, embora a Inteligência Artificial aumente a eficiência e a produtividade nas redações, persistem desafios e dilemas éticos, exigindo um equilíbrio entre tecnologia e humanização no fazer jornalístico.

Palavras-chave: jornalismo; Inteligência Artificial; ética.

Abstract: *The study examines the effects of Artificial Intelligence on journalistic production, with an emphasis on the quality, veracity, and relevance of information. This work conducts a literature review on the topic and incorporates the theories of Edgar Morin and Álvaro Vieira Pinto to discuss and promote the conscious use of technology. The objective is to understand how Artificial Intelligence can transform journalism without compromising its ethical principles. Preliminary results indicate that while Artificial Intelligence increases efficiency and productivity in newsrooms, ethical challenges and dilemmas persist, requiring a balance between technology and humanization in journalistic practice.*

Keywords: *journalism; Artificial Intelligence; ethic.*

1 INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial (IA) vem se destacando como uma força transformadora em diversos setores, remodelando processos e redefinindo paradigmas. No contexto da produção jornalística, a IA surge como uma poderosa ferramenta capaz de automatizar tarefas, analisar grandes volumes de dados e até mesmo gerar conteúdos escritos e audiovisuais. No entanto, esse avanço tecnológico levanta uma questão crucial para os estudos sobre informação e jornalismo: quais os efeitos da Inteligência Artificial sobre a

produção jornalística? Este trabalho se insere na discussão contemporânea sobre o futuro do jornalismo e busca aprofundar o debate sobre os efeitos da IA no exercício do jornalismo profissional. A perspectiva de as plataformas de inteligência artificial assumirem o papel de jornalistas suscita não apenas desafios práticos, mas também questões éticas e de responsabilidade que permeiam o âmago do jornalismo (Pase e Pellanda, 2019; Vicente e Flores, 2021). Uma vez que a inteligência artificial avança, é imperativo entendermos como esse progresso pode coexistir com a integridade e a credibilidade inerentes à profissão jornalística. O objetivo geral deste estudo é identificar os efeitos da IA sobre a produção jornalística. Particularmente, busca-se responder às seguintes perguntas: como as IAs podem ser integradas à produção jornalística de maneira que se preservem os princípios éticos inerentes à profissão? Quais são os benefícios e os riscos associados ao uso dessas tecnologias nas redações? E como as teorias de Álvaro Vieira Pinto e Edgar Morin podem orientar o uso consciente de IA na escrita técnica/científica?

2 IA NA PRODUÇÃO JORNALÍSTICA

A rápida evolução da IA está redefinindo paradigmas em diversos setores, incluindo a produção jornalística. A automação de tarefas, análise de grandes volumes de dados e geração de conteúdo por IA levantam questões sobre o futuro do jornalismo, especialmente em relação à qualidade, veracidade e relevância da informação veiculada. Nesse sentido, Barcelos (2019) explora os meandros dessa convergência, destacando alguns aspectos da aplicação de IA na prática jornalística, tais como: os efeitos dessas tecnologias na rotina produtiva das redações, a automatização das publicações, as possíveis novas classes de repórteres “humanóides- jornalistas” e as projeções de futuro de um novo modelo de jornalismo.

Outra preocupação desta proposta de pesquisa reside na perspectiva de a IA assumir o papel dos jornalistas, cenário este que divide opiniões. Biernath, Rodrigues e Gobbi (2023) sugerem que o papel do jornalista não perde importância com o avanço da IA. Consideram que, na verdade, essas novas tecnologias intensificam a necessidade de jornalistas profissionais qualificados com princípios que são essenciais da produção jornalística: apuração, investigação, capacidade de compreender os sentidos, sentimentos, sensações, o acúmulo de bagagem cultural e outros elementos que influenciam na criação de conteúdos.

Por outro lado, Moraes e Gouveia (2018) observam que a realização de determinadas tarefas são, não raras vezes, mais eficazes quando por intermédio de IA com os chamados “robôs-jornalistas”, uma vez que humanos e alguns mecanismos tradicionais de processamento de dados não realizam tarefas com a mesma velocidade e precisão dos “robôs-jornalistas”, principalmente quando se trata de jornalismo de dados, mas não somente. Tarefas como curadoria de dados, pesquisa, compartilhamento, armazenamento e transferência de informações estão cada vez mais automatizadas e mais eficientes. Na opinião de Döpfner, a “criação jornalística”, como as reportagens, a busca de informação ou os editoriais, continuará sendo assunto dos jornalistas, enquanto todas as tarefas que implicam menor valor agregado serão cada vez mais automatizadas.

Essas perspectivas variadas nos apresentam um cenário recheado de possibilidades de investigação dentro do tema, com diversos autores propondo caminhos que coadunam, em maior ou menor medida, em uma preocupação central: é preciso cautela, desconfiança e investigação jornalística e científica para compreendermos os efeitos da IA no jornalismo. Agora, mais que nunca, é o momento dos jornalistas fazerem valer os pilares fundamentais desta importante e necessária profissão. Guevara (2023) escreveu que o jornalismo é baseado, entre alguns outros elementos, em três pilares: testemunhar, responsabilizar os poderosos e dar voz a quem não é ouvido. Tarefas que a IA, por si só, é incapaz de cumprir, ainda que exemplos do bom uso dessas tecnologias também existam.

3 INTEGRAÇÃO DAS TEORIAS DE ÁLVARO VIEIRA PINTO E EDGAR MORIN

Em sua obra "O Conceito de Tecnologia," Álvaro Vieira Pinto (2005) argumenta que a tecnicidade deve ser vista como uma extensão da ação humana. Para ele, “a tecnologia não é neutra; é um produto da atividade humana e, como tal, deve ser analisada em seu contexto social e ético” (Pinto, 2005, p. 34). Pinto ressalta a importância de entender a tecnologia como algo inerente ao desenvolvimento humano e que deve ser usada de forma consciente e responsável. Edgar Morin (2005), em "Ciência com Consciência," propõe uma abordagem complexa para o conhecimento científico, destacando a necessidade de uma ciência que esteja ciente de suas próprias limitações e implicações éticas. Morin defende um pensamento complexo que integra diferentes dimensões do conhecimento e se importa com o impacto social e ambiental das práticas científicas: "a ciência com consciência é aquela que

não apenas reconhece a complexidade do mundo, mas também a sua própria complexidade e limitações" (Morin, 2005, p. 55). Essas perspectivas são muito valiosas para a reflexão sobre a salvaguarda da ética na produção jornalística, e apontam para a necessidade de que os avanços tecnológicos sejam alinhados com os valores humanos e sociais. Do contrário, jamais poderemos falar em avanço, mas retrocesso.

4 IA COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR

A IA pode aumentar a eficiência e a produtividade na redação de textos acadêmicos e jornalísticos. No entanto, é crucial que ela seja usada como uma ferramenta que amplifica as capacidades humanas, em vez de substituí-las. Brynjolfsson e McAfee (2014) destacam que as tecnologias digitais podem complementar as habilidades humanas, proporcionando novas formas de produtividade e criatividade que não seriam possíveis sem o auxílio tecnológico. Floridi (2014) também reforça essa visão, argumentando que a IA deve ser vista como uma extensão da ação humana, ampliando nossas capacidades cognitivas sem substituí-las. O uso consciente da IA na escrita permite que jornalistas e pesquisadores mantenham a originalidade e a criatividade de seus textos e pode elevar sobremaneira o nível de qualidade das produções. Miller (2019) sugere que a IA pode auxiliar na tomada de decisões, servindo como uma ferramenta de suporte que ajuda os seres humanos a compreender e interpretar informações complexas.

5 RESULTADOS PRELIMINARES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração da IA nas redações tem demonstrado um aumento considerável na eficiência e produtividade, com ferramentas capazes de automatizar tarefas rotineiras, permitindo que jornalistas se concentrem em atividades mais criativas e investigativas. Contudo, esses benefícios trazem consigo desafios éticos, como a possível redução no emprego de jornalistas e a dependência excessiva de algoritmos, que podem não refletir plenamente os valores e princípios éticos do jornalismo.

Embora a IA possa melhorar a qualidade das reportagens, há riscos significativos relacionados à veracidade e relevância da informação. A geração automatizada de conteúdos pode resultar na propagação de informações imprecisas, especialmente se os mecanismos de

verificação e validação não forem rigorosos. A introdução da IA na redação exige, portanto, um equilíbrio entre a adoção de tecnologias avançadas e a manutenção da humanização no processo jornalístico. Como argumenta Edgar Morin (2005) em "Ciência com Consciência," a ciência deve ser conduzida com consciência de suas implicações sociais e éticas. Álvaro Vieira Pinto (2005), em "O Conceito de Tecnologia," reforça a ideia de que a tecnologia deve ser vista como uma extensão da ação humana, integrada ao contexto social e ético em que é aplicada.

A literatura aponta que a Inteligência Artificial tem o potencial de transformar a produção jornalística de maneira profunda. No entanto, é imperativo abordar os desafios éticos associados e garantir que a tecnologia seja utilizada de forma consciente e responsável. A reflexão a partir das teorias de Edgar Morin e Álvaro Vieira Pinto dão sustentação à promoção de boas práticas jornalísticas (ou o chamado uso consciente da IA na produção jornalística), que preservam a integridade e a credibilidade da informação, ao mesmo tempo em que aproveitam os benefícios proporcionados pela IA em seus trabalhos. À medida que a tecnologia continua a evoluir, continua sendo crucial manter um diálogo constante sobre as melhores práticas para integrar a IA no jornalismo de maneira que sirva ao interesse público e promova uma sociedade verdadeiramente bem informada. Vale sempre lembrar que informação não é privilégio, é direito de todos.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, M. Humanóides-repórteres, os robôs com inteligência artificial: Desafio real ou fetiche tecnológico? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 17., 2019, Goiana. **Anais** [...] Goiânia, 2012. Disponível em: <https://bit.ly/3t4wPkE>. Acesso em: 20 jul. 2024.

BIERNATH; RODRIGUES; GOBBI. **Inteligência artificial e suas aplicações interdisciplinares**. Organizadores João Pedro Albino, Vânia Cristina Pires Nogueira Valente. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2023.

BRYNJOLFSSON, E.; MCAFEE, A. **The Second Machine Age: work, progress, and prosperity in a time of brilliant technologies**. W. W. Norton & Company, 2014.

DÖPFNER, M. Inteligência artificial: nova fronteira ou tórumulo para o jornalismo?. **ISTOÉ**, 2023. Disponível em: <https://istoe.com.br/inteligencia-artificial-nova-fronteira-ou-tumulo-para-o-jornalismo/>. Acesso em: 03 jul. 2024.

FLORIDI, L. **The Fourth Revolution: How the Infosphere is Reshaping Human Reality**. Oxford University Press, 2014.

GUEVARA, M. Exposing Injustice: The Power and Purpose of Journalism. **Pulitzer Center**. Disponível em: <https://pulitzercenter.org/blog/exposing-injustice-power-and-purpose-journalism> . Pulitzer center, 2023. Acesso em: 27 fev.2024.

MILLER, T. Explanation in Artificial Intelligence: Insights from the Social Sciences. **Artificial Intelligence**, v. 267, p. 1-38, 2019.

MORAES, F.; GOUVEIA, D. Para além do robô, a reportagem: pavimentando uma metodologia do jornalismo de subjetividade. In: MAIA, Marta; MARTINEZ, Monica (org.). **Narrativas midiáticas contemporâneas: perspectivas metodológicas**. Santa Cruz do Sul:Catarse, 2018. p. 99-114.

MORIN, E. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

PASE, A. F.; PELLANDA, E. C. Dilemas éticos do jornalismo produzido por inteligência artificial: uma perspectiva brasileira. In: IBAÑEZ, D. B.; Cunha, M. R. da.; Toledo, J. A. H.; Pinedo, A. R. (Orgs.). **Movilización ciudadana, medios sociales e Internet: miradas latinoamericanas**. Santiago-Chile: Sociedad Latina de Comunicación Social, 2019.

PINTO, Á. V. **O Conceito de Tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

VICENTE, P. N.; FLORES, A. M. M. Inteligência Artificial e Jornalismo: Temas Emergentes (2015-2020). In: CORREIA, J. C.; AMARAL, I. (Orgs.). **De que falamos quando falamos jornalismo?** Lisboa: Ed. LabCom, 2021.